



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Apagamentos da memória na arte em território local: reflexões e perspectivas
<b>Autor</b>	RENATA MARIA MORRUDO MARTINS
<b>Orientador</b>	MONICA ZIELINSKY

O presente subprojeto, que emerge da pesquisa *Apagamentos da memória na arte. Políticas espaciais e temporais*, coordenada pela Prof. Dra. Mônica Zielinsky, surge do meu interesse em analisar obras artísticas contemporâneas que denunciam apagamentos de memórias no país, sobretudo a partir do trabalho artístico de Regina Johas, *Barão e as rotas esquecidas de Ceará-Mirim* (2020). Ceará-Mirim é uma cidade que foi colonizada, explorada, enriquecida e empobrecida; de sua história, restam apenas suas ruínas e, atualmente, não possui arquivos, museus ou casas de cultura que assegurem a sua memória. Assim, pergunto-me: de que maneira esta obra contribui com a identificação e a formação de memórias sociais? Tenho como objetivo refletir o papel desta obra enquanto arquivo para memórias negligenciadas; sendo assim, justifico minha proposta através da responsabilidade em conscientizar a sociedade acerca de esquecimentos, disseminando a reflexão em escolas, museus e em público geral, além da necessidade em proporcionar novos debates sobre a memória em meio acadêmico. Para isto, uso como metodologia uma revisão bibliográfica referente à memória a partir de Huyssen (2000), Halbwachs (2012) e Nora (2012), além de escritos recentes e atualizados relacionados à intersecção entre arte contemporânea e memória (ALBERTONI, 2020). Utilizo também o estudo de casos e entrevistas já existentes com a artista, para buscar resultados expressivos. Observo como resultados parciais: a urgência cada vez mais presente na arte contemporânea em abordar diferentes narrativas e perspectivas às quais o campo artístico está moldado; o papel crescente da arte como agente que legitima eventos esquecidos, dando às histórias omitidas um lugar de memória; e, por último, novas questões sobre o constante ocultamento de memórias locais e a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre a temática.